Avaliação dos impactos da certificação de manejo de florestas naturais nos trópicos concedida pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC)

Equipe de pesquisa principal:

Claudia Romero, Manuel Guariguata, Erin O. Sills, Paolo O. Cerutti, Guillaume Lescuyer e Francis E. Putz.

Propósito deste projeto

A certificação de manejo florestal é um mecanismo não governamental, voluntário e baseado em mercado desenvolvido para promover o uso sustentável de recursos da floresta. Ela reconhece o manejo responsável por meio da conformidade, verificada independentemente, com princípios, critérios e indicadores pré-acordados que descrevem resultados aceitáveis nas esferas ecológica, social, econômica e de políticas de manejo florestal. Os resultados esperados da certificação incluem a manutenção dos valores da floresta, como biodiversidade, fornecimento de serviço ecossistêmico, melhoria das condições sociais de proprietários, trabalhadores e moradores da floresta (por exemplo, saúde e educação,

acesso a crédito, aumento da renda), além de melhores condições financeiras e legais das Unidades de Manejo Florestal (UMFs) de concessões, agricultores privados e comunidades.

Esse projeto representa a primeira avaliação de campo da certificação florestal executada por pesquisadores independentes, cujo objetivo é avaliar criticamente **quando, onde, como, até que ponto, por que, quanto custa e a quem, e por quanto tempo** a certificação mudou a forma como as florestas são gerenciadas. Incluída nessa avaliação ampla está a questão se, em resposta à certificação, a cobertura da floresta está sendo mantida e se os moradores estão se beneficiando e como.

Tais questionamentos serão respondidos como parte de uma avaliação de impacto empírica baseada em teoria, empregando métodos qualitativos e quantitativos quasi-experimentais. Acima de tudo, pretendemos determinar como a certificação do FSC tem sido implementada em diferentes regiões tropicais e avaliar até que ponto essa intervenção tem sido implementada como deveria. Isso será conseguido por meio de uma avaliação de processos que incorpora informações de todos os interessados utilizando uma plataforma multiagentes e um sistema de informações. Ambas as avaliações, de impacto e de processos, serão implementadas no Brasil, Peru, República do Congo, Gabão, Camarões e Indonésia, como explicado em detalhes na Publicação Ocasional 91 do CIFOR.

Para esse estudo, “impactos da certificação” são mudanças na floresta e nas áreas circundantes atribuídas à influência da certificação sobre as UMFs, as comunidades próximas, os trabalhadores da floresta e os governos locais e nacionais. Os impactos podem ser positivos ou negativos, primários ou secundários, diretos ou indiretos, de curto ou longo prazo, intencionais ou não.

Avaliação: uma ferramenta que permite aprender sobre impactos e promover o aprendizado social

O projeto foi desenvolvido para avaliar as dimensões das mudanças causadas pela certificação nos resultados do manejo da floresta, como os efeitos prováveis

ou produzidos em curto e médio prazo decorrentes da intervenção, e determinar como outros fatores contribuíram para tais resultados.

Para que tal avaliação seja verossímil, ou seja, verdadeira e tecnicamente adequada para gerar evidência, importante (relevante e de valor para tomadores de decisão e outros usuários da avaliação) e legítima (justa na obtenção de conhecimento, imparcial e respeitosa), ela precisa incluir a participação ativa de todos os parceiros relevantes, incluindo operacionais. Uma avaliação também é um veículo para a geração de processos deliberativos que podem instrumentalizar as decisões de manejo florestal. A avaliação do CIFOR está sendo desenvolvida de forma transparente por meio de uma **Plataforma Multiagentes** a fim de discutir diferentes percepções da certificação e captar essas informações em uma teoria da mudança.

As decisões sobre manejo florestal resultam da interação entre fatores que operam em diversas escalas. Ao nível da UMF, por exemplo, as escolhas são baseadas em conhecimento de silvicultura, tradições, técnicas e recursos financeiros, informações de mercado, disponibilidade de madeira, informações de agentes sociais, políticas e normas governamentais e outros fatores. Ao mesmo tempo, decisões de manejo florestal são restringidas por fatores que incluem falta de conhecimento, de capacidade e de meios financeiros e institucionais (por exemplo, falta de mecanismos para a participação de agentes sociais relevantes para operações

Figura 1. Modelo operacional do processo de avaliação. *Análise dos processos de auditoria e acreditação.* Deliberação e síntese continuam durante toda a avaliação. A *Plataforma Multiagentes (MSP)* e o *Sistema de Informações (SI)* também continuam a ser consolidados à medida que o trabalho avaliativo progride e novos membros são incorporados. Observação: OCs = Organismos de Certificação, FSC = Conselho de Manejo Florestal e ASI = Accreditation Services International.

Figura 2. A abordagem para integrar os diferentes estudos a fim de projetar uma estrutura para a avaliação durante a Fase I. Estudos de campo para coletar dados empíricos serão executados durante a Fase II, juntamente com atividades mais direcionadas para a avaliação do processo.

específicas de extração de madeira), bem como decorrentes de falhas institucionais, de políticas e de mercado. Em decorrência dos muitos fatores que afetam as decisões de manejo e os impactos da certificação, a abordagem do CIFOR objetiva primeiro construir um entendimento completo dos contextos locais e nacionais, como biofísicos, sociais, políticos e econômicos, dentro do contexto da certificação, e como eles se alteraram.

Atividades atuais

A Fase I da avaliação envolve a coleta de informações básicas dos Organismos de Certificação e da Accreditation Services International (Figura 1). Essas informações, juntamente com os resultados dos estudos associados, ajudarão a equipe de pesquisa a levantar hipóteses sobre os impactos da certificação (a estrutura da avaliação) que serão atendidos pela avaliação de impacto baseada em teoria (ver Figura 2) na Fase II.

Os estudos em andamento atualmente são:

- Uma **Tipologia das Unidades de Manejo Florestal** para categorizar as UMFs com base em fatores que podem influenciar a probabilidade e os impactos da certificação. Além de esclarecer as variáveis que diferenciam as UMFs, uma tipologia das UMFs e das empresas proprietárias das UMFs fornecerá informações sobre os fatores que influenciaram a evolução do manejo florestal no decorrer do tempo, como as características dos regimes legais locais e filiação a associações do setor.
- **A Dinâmica da Certificação** documenta decisões sobre certificação, caracteriza as dinâmicas da

população das UMFs dentro e fora da certificação e revela como essas dinâmicas mudam ao longo do tempo (Figura 3).

- **A autosseleção** identificará as UMFs não certificadas que são mais relevantes para a construção de contra-argumentação para a certificação de UMFs certificadas.
- **Análise política e econômica de setores florestais e madeireiros** para caracterizar os recursos e a evolução de fatores contextuais que determinam o destino de florestas naturais manejadas no contexto de discursos e ações mais amplos relacionados a mudanças na cobertura da terra. Esse estudo fornecerá uma linha de tempo dos principais eventos e processos que possivelmente influenciaram as decisões de manejo florestal. Os resultados serão úteis para a interpretação dos frutos de estudos relacionados (*Tipologia do Setor Florestal; Dinâmica da Certificação; Autosseleção para Certificação; e Sensoriamento Remoto*).
- **Análise do Sensoriamento Remoto para avaliar o impacto da certificação do FSC sobre desmatamento** para isolar os efeitos da certificação de outros fatores que influenciam a dinâmica da cobertura florestal.
- **Avaliação de processos: Avaliação preliminar dos processos de auditoria e acreditação para explorar os processos usados pela ASI.** Simultaneamente, estamos construindo uma tipologia de auditores e organismos de certificação que trabalham com o FSC em certificação de florestas naturais em países de interesse.

Figura 3. Fatores contextuais e outros, como a retenção de trabalhadores capacitados e a disponibilidade de capital, influenciam as escolhas sobre certificação da UMF ao longo do tempo. As flechas representam probabilidades de transição (ou proporções) para UMFs que permanecem em uma categoria (representadas pelas flechas curvas) ou que se movem para outras categorias (flechas retas) durante um determinado período de tempo.

Por meio do trabalho em andamento, estamos desenvolvendo um entendimento sobre a intervenção e desenhando um mapa para avaliações rigorosas empíricas e baseadas em campo dos impactos ambientais, sociais, econômicos e políticos da certificação de manejo florestal.

Informações de contato: Manuel Guariguata (m.guariguata@cgiar.org) – cientista responsável e Claudia Romero (romero@ufl.edu) – CIFOR, pesquisadora associada do Projeto de Avaliação de Impacto do FSC.

PROGRAMA DE PESQUISA SOBRE Florestas, Árvores e Agroflorestas

Esta pesquisa foi conduzida pelo CIFOR, como parte do Programa de Pesquisa do CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas (CRP-FTA). Este programa colaborativo visa melhorar o manejo e o uso de florestas, agroflorestas e recursos genéticos de árvores distribuídos por toda a paisagem, de florestas a fazendas. O CIFOR lidera o CRP-FTA em parceria com Bioversity International, o CATIE, o CIRAD, o Centro Internacional de Agricultura Tropical e o Centro Mundial Agroflorestal.

cifor.org

blog.cifor.org

Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR)

O CIFOR contribui para o bem-estar humano, a conservação ambiental e a equidade, realizando pesquisas para servir de base para as políticas e práticas que afetam as florestas nos países em desenvolvimento. O CIFOR é um membro do Consórcio do CGIAR. Nossa sede fica em Bogor, na Indonésia, com escritórios na Ásia, África e América do Sul.